NÔ FIRMANTA
Inovação e Colaboração para um Futuro Sustentável

PNUD

INOVAÇÃO E COLABORAÇÃO
PARA UM FUTURO SUSTENTÁVEL

Nô Firmanta nas regiões

NÓ FIRMANTA

Índice

INTRODUÇÃO 4
REGIÕES NECESSIDADES E SOLUÇÕES 6
BOLAMA/BIJAGÓS 7
SETOR DE BOLAMA (3/05/2023) 8
SETOR DE BUBAQUE (4-5/05/2023) 9
QUINARA 10
SETOR DE BUBA (8/05/2023) 11
TOMBALI 12
SETOR DE CATIÓ (9/05/2023) 13
GABÚ 14
SETOR DE BUBA (8/05/2023) 15
BAFATÁ 16
SETOR DE BAFATÁ (11/05/2023) 17
SETOR DE BAMBADINCA (12/05/2023) 18
OIO 19
SETOR DE FARIM (15/05/2023) 20
SETOR DE MANSOA (16/05/2023) 21
SETOR DE BISSORÃ (17/05/2023) 22
CACHEU 23
SETOR SÃO DOMINGOS (18/05/2023) 24
SETOR DE CANCHUNGO (19/05/2023) 25
BIOMBO 26
SETOR DE PRABIS (22/05/2023) 27
SETOR DE DE QUINHAMEL (23/05/2023) 28
BISSAU 29
SETOR AUTÓNOMO DE BISSAU (24-26/05/2023) 30
COMO A SATISFAÇÃO DAS NECESSIDADES PODE IMPACTAR A COMUNIDADE? 31
GÉNERO, INCLUSÃO E DIVERSIDADE 32
O QUE DIZEM OS PARCEIROS BASEANDO NAS SUAS EXPERIÊNCIAS NO TERRENO? 32
CONCLUSÕES E REFLEXÕES 33
BIBLIOGRAFIA 35

Introdução

A Guiné-Bissau é um país com cerca de 1,9 milhões de pessoas, segundo os dados do Banco Mundial, sendo a idade média de 18 anos, estamos a falar de uma população na sua maioria jovem onde a o sexo feminino é predominante. Entrar num mercado de trabalho onde o rendimento per capita anual é de 820 USD é muito difícil para os jovens, inclusive para aqueles que são formados. Se em tempos ter formação na área da saúde ou educação era garantia de ser absorvido pelo estado, nos tempos que correm a realidade é diferente, recém-formados nestas áreas estão em casa sem trabalho. Por outro lado, o sector privado não tem capacidade de absorção dos jovens que apostam na formação universitária ou profissional. Para estas pessoas empreender pode ser uma saída para um futuro melhor e consequentemente contribuir para o desenvolvimento sustentável do país.

Nô Firmanta é uma iniciativa do Laboratório de aceleração e da plataforma Na Nô Mon, ambos do PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) que em sinergia se juntaram para conceber um concurso em que o principal foco é identificar e promover soluções sustentáveis, inovadoras e geradoras de rendimento nas áreas de agricultura, ação climática, digital, indústrias criativas e saúde e saneamento.

A Plataforma Na Nô Mon é uma infraestrutura online criada pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), com objetivo de conectar as comunidades com todos os atores territoriais e de desenvolvimento que apoiam o desenvolvimento local, a fim de identificar soluções, torná-las autónomas, replicar a inovação e garantir que as intervenções beneficiem os grupos mais vulneráveis, planificando e desenvolvendo respostas às necessidades e prioridades das comunidades de maneira coordenada.

O Laboratório de Aceleração do PNUD é uma iniciativa lançada em 2019 com o objetivo de acelerar o desenvolvimento e a realização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Os Laboratórios de Aceleração foram introduzidos para mudar a forma como olhamos para o desenvolvimento no século XXI e para transmitir o bastão para comunidades de prática, organizações de base e inovadores, com a única crença de que eles entendem melhor as complexidades do dia a dia do que qualquer outra pessoa.

O Nô Firmanta foi pensado para não deixar ninguém para trás e com isso em mente,

na primeira fase da iniciativa a equipa, formada por membros do Laboratório de Aceleração e da plataforma Na Nô Mon, elaboraram uma estratégia de comunicação "inclusiva" que foi implementada a nível nacional. Numa parceria com instituições educacionais, secundárias e universitárias a equipa viajou por todo o território nacional visando potenciar a divulgação da iniciativa, especialmente nas regiões, e assim não repetir a recorrente exclusão destas em iniciativas deste género. Uma das instituições parceiras desta iniciativa foi a Associação Guineense para Promoção e Inovação (AGPI), que acompanhou a equipa do PNUD durante esta missão. AGPI, uma associação que nasceu da necessidade da Organização Africana de Propriedade Intelectual - Guiné-Bissau ter uma estrutura parceira que ajude na identificação de inventores e inovações nacionais.

Este documento visa espelhar o que a equipa encontrou no terreno, quais os anseios e preocupações das comunidades que residem fora da capital, o que entendem que pode mudar a sua condição atual e deixar algumas reflexões sobre como, os parceiros de desenvolvimento e o estado, pode intervir para essa mudança que se quer sustentável.

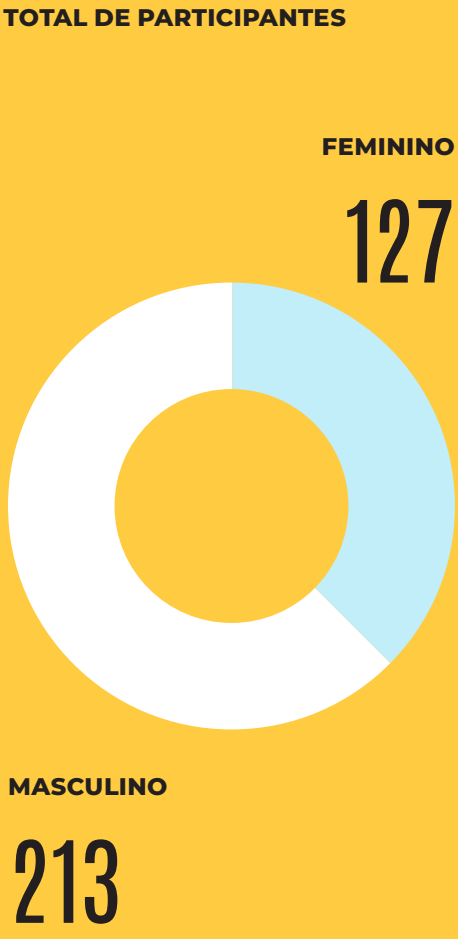
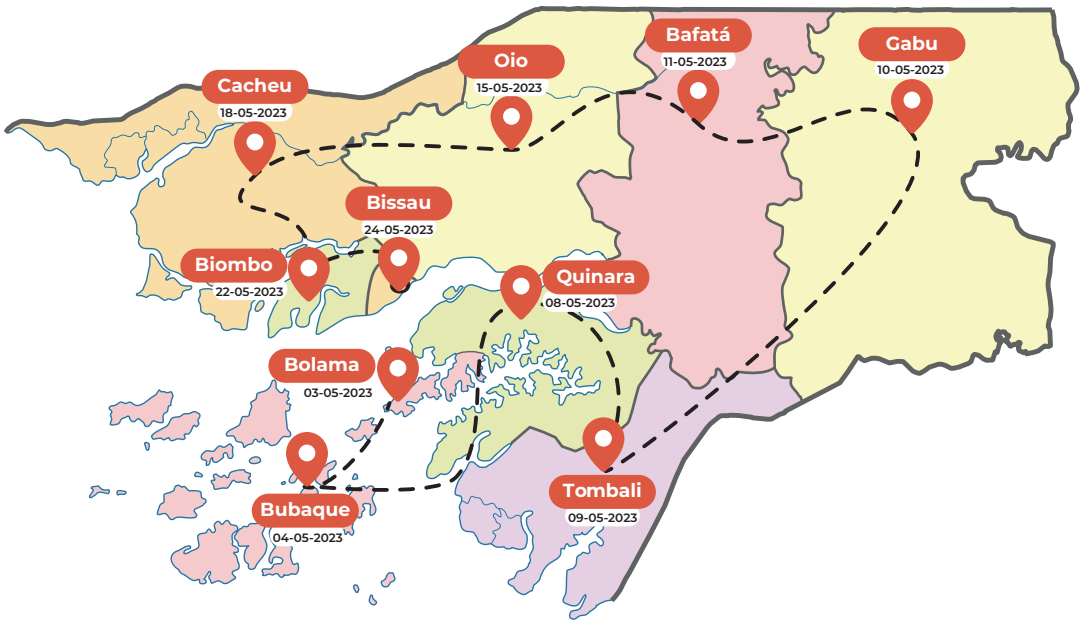


Figura 1. Total de participantes nas dinâmicas da fase pré-concurso.

Regiões Necessidades e Soluções

O périplo por 15 setores teve lugar durante o mês de maio, onde as dinâmicas “Inovação Transformadora” e Comunicação foi o mote das sessões. Os participantes foram convidados a pensar nas necessidades e soluções, dentro das áreas foco da iniciativa Nô Firmanta. Em cada setor os participantes foram divididos em 3 grupos e cada grupo apresentou as necessidades identificadas e possíveis soluções nas áreas foco que entenderam ser a aquela que mais faz falta no seu setor. Adicionalmente, foi feita uma atividade de comunicação em que os participantes tiveram que pensar em formas criativas de partilhar a informação de Nô Firmanta, usando diferentes meios de comunicação.

A viagem começou no dia 3 de maio na região de Bolama/Bijagós, no setor de Bolama seguindo para Bubaque no dia 4 e 12 setores depois, terminou no Setor Autónomo de Bissau entre os dia 24 e 26 de maio. Veja de seguida o calendário desta primeira fase da iniciativa.



Bolama/Bijagós

A região Bolama/Bijagós com cerca de 32,424[2] habitantes, dos quais cerca de 23,000 vivem na zona rural e 9,000 em zona urbana. Sendo uma região insular, o isolamento é ainda maior comparado com as outras regiões do interior do país, pois este isolamento não é apenas de comunicação (transporte) mas também de oportunidades. Nesta região, a equipa do Nô Firmanta esteve presente em dois setores, Bolama e Bubaque onde as dinâmicas demostraram o seguinte.

Setor de Bolama (3/05/2023)

Figura 2. Participantes de Bolama

Necessidades:

Ação climática

- Separação de lixo com co-locação de recipientes por tipo de resíduo;
- Empresa de recolha de lixo orgânico e não orgânico;

Digital

- Necessitam de Cyber café;
- Necessitam de acesso a plataformas de compra e venda de produtos online;
- Necessitam de acesso a cursos a distância

Saúde e saneamento

- Falta Saúde;
- Falta Bloco operatório;

Agricultura

- Necessitam de Horticultura com ênfase em produção de tubérculos;
- Necessitam de um sistema de aproveitamento da água das chuvas para rega;

Setor de Bubaque (4-5/05/2023)

Feminino	Masculino
10	16

Figura 3. Participantes de Bubaque

Necessidades:

Ação climática

- Necessitam de transformação do lixo plástico em sacos;
- Necessitar ter acesso a energia através de energia renovável;

Saúde e saneamento

- Precisam de farmácia;
- Precisam de motocarro;

Digital

- Necessitam de um Cyber café para melhorar o acesso a informação

Soluções:

Agricultura

- Inovação existente: Cultivo de arroz fora da época chuvosa;
- Produção de batata doce;
- Pomar de frutas (limão, manga e banana);

Quinara

A capital da região de Quinara é Buba, o setor onde se centralizou a dinâmica desta primeira fase da iniciativa. A região de Quinara tem cerca de 60,000 habitantes, segundo último census, a economia local se baseia na agricultura e pesca artesanal. Vejamos o que os particiantes na sua maioria do sexo masculino (Figura.4) disseram sobre as suas necessidades.

Setor de Buba (8/05/2023)

Feminino	Masculino
8	14

Figura 4. Participantes de Buba

Necessidades:

Ação climática

- Recolha e tratamento de lixo;
- Transformaçao dos lixos nos produtos (blocos,Panelas, sacos entre outros);
- Vender produtos transformados no preço acessivel;

Digital

- Cyber tem falta de materiais;
- WIFI Público;
- Centro de produçao de cartao biometrico;
- Centro de Pesquisa;

Saúde e saneamento

- Hospital de Referência;
- Recurso humanos e recursos materiais para o hospital;
- Equipa de Limpeza;

Agricultura

- Campo agrícula;
- Materiais agrículas (regador, moto-bomba, enxadas);

Tombali

Região no sul da Guiné-Bissau, a sua capital é Catió e segundo o último census de 2009 tem cerca de 91 mil habitantes. A região de Tombali enfrenta problemas devido ao isolamento em que se encontra, todos os anos a população lamenta a dificuldade de escoação de produtos para os grandes centros urbanos, fator que contribui para as condições económicas da população da região.

Na dinâmina desta região estiveram presentes mais homens do que mulheres (Figura. 5) que identificaram as seguintes necessidades

Setor de Catió (9/05/2023)

Feminino	Masculino
3	17

Figura 5. Participantes de Catió

Necessidades:

Agricultura

- Produção de arroz;
- Produção mandioca, mancara;
- Horticultura;
- Producão bene;
- Máquinas para agricultura (máquina de lavoura, descasque e colheita de arroz);
- Mota-bomba;
- Tractores;
- Arrames de vedação;

Digital

- Internet banda larga, rede de internet segura;
- Cyber;
- Centro de formação de tecnológia informática;
- Mercado Virtual (compra e venda de produtos online);
- Pequenas unidades transformação de produtos;

Ação climática

- Medidas urgentes para combater as alterações climáticas;
- Medidas para evitar corte árvores;
- Gestao de Lixo para combater a poluição;

Gabú

Região com cerca de 81 mil habitantes, sua capital é Gabú a segunda zona urbana mais populosa do país de acordo com o census de 2009, 41,612 habitantes só na zona urbana da cidade de Gabú. Pela sua fronteira com o Senegal, a norte, Guiné a leste, Gabú acaba por ser considerada um dos grandes centros de comércio do país.

A dinâmina na região de Gabú contou com 23 participantes (Figura. 6)

Setor de Gabú (10/05/2023)

Feminino	Masculino
8	14

Figura 6. Participantes de Gabú

Necessidades:

Ação climática

- Recolha e tratamento de lixo;
- Transformaçao dos lixos nos produtos (blocos,Panelas, sacos entre outros);
- Vender produtos transformados no preço acessivel;

Saúde e saneamento

- Centro de Saúde Mental;
- Ambulância;
- Capacitação anual dos médicos;
- Clínicas Privadas;
- Água canalizada;
- Renovaçáo dos Pequeno almoço;

Indústrias Criativas

- Produção de artigos para eventos;
- Produção de eventos;

Digital

- Digitalização;
- Cyber;
- Escola de Informática;
- Internet;

Agricultura

- Máquinas agrículas;
- Máquina de descasque de arroz;
- Máquina de corte de sementes;
- Fertilizantes;
- Local de conservação dos produtos provenientes da agricultura

Energia

- Energia;
- Energia Solar permante;

Bafatá

A região de Bafatá fica no leste do país, a sua população é de maioria étnica fula. Segundo o último census de 2009, esta região tem uma população total de cerca de 200884 mil habitantes, na altura era considerada a segunda maior cidade do país. Nesta região as atividades decorerram em dois setores, Bafatá e Bambadinca e mais uma fez notou-se que a participação masculina foi mais do dobro da feminina (Figura 7 e 8).

Setor de Bafatá (11/05/2023)

Figura 7. Participantes de Bafatá

Necessidades:

Agricultura

- Produção de Arroz;
- Preço acessível de produtos;
- Mais arroz disponível no mercado;
- Exploração de Mel;
- Acessiblidade de produtos;

Digital

- Mercado Digital;
- Criação de um portal de negócio;
- Serviço de transporte e Mini Mercado;

Saúde e saneamento

- Falta de informação real do doente ou acompanhante;
- Combater a venda ilegal de medicamentos;
- Falta de latrina pública;
- Fixação de um local certo para colocação de lixos;
- Falta de informação de saúde nas comunidades;

Ação climática

- Reflorestação;
- Criação de viveiros;
- Plantação de árvores;
- Sensibilização sobre alterações climáticas;

Setor de Bambadinca (12/05/2023)

Figura 7. Participantes de Bafatá

Necessidades:

Agricultura

- Projeto sobre produção de castanha de cajú;
- Empresa de venda de sementes;
- Processo de segurança alimentar;
- Projeto sobre agricultura e horticultura;
- Empresa de produção de sumo naturais

Digital

- Servidores de Comunicação;
- Cámara Fotográfica;
- Empressas Digitais;
- Capacitação /Formação na área de Tecnologia;

Saúde e saneamento

- Destribuição de Tendas;
- Destribuição de remédios de combate a paludismo;
- Sensibilização nas comunidades;
- Falta de recursos Humanos;
- Melhorar forma de comportamento dos médicos com os pacientes;

Oio

Oio é a região mais central do país, faz fronteira com o Senegal, a norte, Quinara, Biombo e Bissau a sul, Cacheu a oeste e Bafatá. Segundo o census de 2009 a população da região era de 215 mil habitantes, sendo setor mais populado, o de Bissorã com cerca de 8 mil habitantes.

Nas dinâmicas dos 3 setores onde a equipa do Nô Firmanta esteve, a maioria dos participantes foram do sexo masculino (47 homens e 23 mulheres).

Na região de Oio a iniciativa Nô Firmanta esteve em 3 setores, Farim, Mansoa e Bissorã.

Setor de Farim (15/05/2023)

Figura 9. Participantes de Farim

Necessidades:

Agricultura
- Produção de papa de milho;
- Produção de Sal;
- Criação de gado;
- Máquinas de lavoura;
- Capacitação agrícula;
- Transformação de produtos;
- Produção de Omo;

Digital
- Servidores de Comunicação;
- Cámara Fotográfica;
- Empressas Digitais;
- Capacitação /Formação na área de Tecnologia;

Ação climática
- Criação de uma floresta comunitária;
- Tratamento de lixo;
- Transformação de lixo;

Saúde e saneamento
- Farmácias;
- Clínicas;
- Laboratórios;
- Produção de água Potável;

Energia
- Empresa de energia solar;
- Utilização de energias renováveis;

Indústrias Criativas
- Produção de artigos para eventos;
- Produção de eventos;

Setor de Mansoa (16/05/2023)

Figura 10. Participantes de Mansoa

Necessidades:

Agricultura
- Criação de gado;
- Aumento de produção de produtos hortículas;
- Máquinas para lavoura;

Ação climática
- Evitar corte das árvores
- Locais para esvaziar lixos
- Abertura das pescas;

Energia
- Empresa de energia solar;
- Utilização de energias renováveis;

Digital
- Cyber;
- Centro de capacitação e pesquisa;

Indústrias Criativas
- Ginásio;
- Espaço para organização de eventos;
- Estúdio de gravação de música;

Setor de Bissorã (17/05/2023)

Figura 11. Participantes de Bissorã

Necessidades:

Agricultura

- Horticultura;
- Venda de produtos hortículas (exemplo tomate cebola);
- Novas técnicas de agricultura;
- Forma de conservação de produtos hortículas;
- Necessidade de equipamentos para transformações de produtos resultantes da agricultura;

Indústrias Criativas

- Discotecas;
- Restaurantes e bares;
- Parque infantil;
- Rádio;
- Espaço de diversão música;

Digital

- Rede Wifi;
- Cyber;
- Educação Digital

Ação climática

- Projeto Mãe de Mundo (exemplos de projetos como este de recolha de lixo);
- Latrinas públicas;
- Sensibilização sobre alterações ambientais;
- Recolha de lixo;
- Centro de transformação de lixo Mota Carros;
- C.M Bissorã;

Cacheu

Região a norte do território, dividido pelo rio com o mesmo nome, tem, segundo o census de 2009, aproximadamente 185 mil habitantes. Na região de Cacheu as dinâmicas foram nos setores de São Domingos e Canchungo onde se manteve a “norma” de maioria de participantes serem do sexo masculino.

Setor São Domingos (18/05/2023)

Figura 12. Participantes de S. Domingos

Necessidades:

Agricultura

- Iluminação para os campos agrículas;
- Sistema de irrigação;
- Vedação dos campos agrículas Recursos humanos especializados em agricultura;

Indústrias Criativas

- Parque Infantil;
- Espaço para conferências e eventos;
- Hotéis;
- Discoteca;

Digital

- Serviços de papelaria e gráfica, cópia e impressão;
- Cyber
- Aulas de informática;
- Empresa publicitária;

Ação climática

- Travar a degradação da praia de Varela;
- Gestão de lixo que não seja queima do lixo pela população;
- Travar o corte exessivos de tarafe (mangal) e árvores;

Setor de Canchungo (19/05/2023)

Figura 13. Participantes de Canchungo

Necessidades:

Agricultura

- Transformação de produtos hortículas e frutas em compota;

Digital

- Serviços de papelaria e gráfica;
- Curso de informática;
- Cyber;

Indústrias Criativas

- Piscina;
- Ginásio;
- Sucateiro Parque infantil;

Ação climática

- Recolha e tratamento de lixos;

Biombo

A região de Biombo, tem três setores, Quinhamel, Prabis e Safim, dos quais a equipa da iniciativa esteve presente em dois, Prabis e Quinhamel. Com cerca de 90 mil habitantes esta região é a mais próxima de Bissau. Durante as dinâmicas nos dois setores os homens estiverem em maior número que as mulheres.

Setor de Prabis (22/05/2023)

Figura 14. Participantes de Prabis

Necessidades:

Agricultura

- Criação de centro de descasque de arroz;
- Criação de um centro combate a pragas;
- Criação de um cooperativa agrícula que funcione na época seca;
- Criação de um centro com vocação de produtos agriculas

Digital

- Serviços de papelaria e gráfica (cópia, impressão, impressão em camisolas, cartazes, placas publicitárias);
- Cyber e centro de aulas de informática;
- WIFI gratuíto ao público em geral;

Indústrias Criativas

- Espaços de lazer;
- Campo desportivo;
  Discoteca Espaço para cinema;

Saúde e saneamento

- FNecessidade de ambulância;
- Farmácia;
- Água potável;

Setor de de Quinhamel (23/05/2023)

Figura 15. Participantes de Quinhamel

Necessidades:

Agricultura

- Máquina de lavoura;
- Mais dispobinilidade de produtos de primeira necessidadeSistema de irrigação para campos agrículas;
- Máquina de descasque de castanha de caju;
- Secador Solar;

Indústrias Criativas

- Centro de produção de artesanato;
- Local para formação em culinária criação de texto documental;

Digital

- Salas de Jogos (Play Station);
- Agência bancária;
- Internet de banda larga Sala de cinema;
- Loja multiserviço (cópia, impressão, scanner);

Ação climática

- Tanques de lixo;
- Sensibilização para cuidar da praia;
- Transformação de lixo;

Energia

- Local para carregamento de telemóveis e outros equipamento;

Bissau

O Setor Autónomo de Bissau, mais conhecido por Bissau é a capital do país. Com cerca de 500 mil habitantes é o lugar onde se concentram as maiores instituições administrativas e militares da Guiné-Bissau.

Para muitos habitantes do interior do país o primeiro objetivo de vida é viver em Bissau, pois é o maior centro económico e educacional do país, contudo, as necessidades que os jovens identificaram em Bissau são muito semelhantes as identificadas pelos jovens nas regiões. Assim como em quase todas as dinâmicas os participantes do sexo masculino estavam em maior número.

Setor Autónomo de Bissau (24-26/05/2023)

Figura 16. Participantes Sector Autónomo de Bissau

Necessidades:

Agricultura

- Máquina de descasque de arroz e amendoim;
- Fertilizantes;
- Máquinas agrículas para plantação e colheita;

Digital

- Vendas online com serviço mais eficiente e rápido;
- Cyber;
- Gráfica;
- Aulas online e offline;

Indústrias Criativas

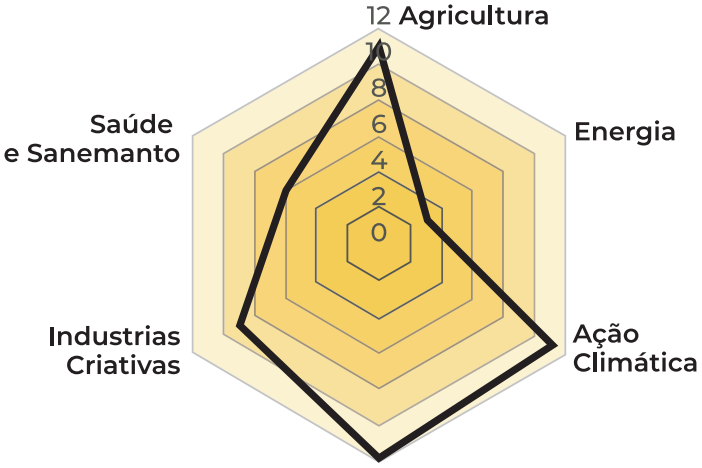
- Transformação de manga;
- Alfatarias (panos em bolsas);
- Fábrica de Computadores;
- Indústria Textil;
- Transformação de vegetais;

Ação climática

- Empresa de recolha de lixo e reciclagem de resíduos;
- Forma de transformação e conservação de legumes;

Como a satisfação das necessidades pode impactar a comunidade?

Depois de percorridas todas as regiões e as necessidades identificadas, ficou claro que não existe muita diferença no que diz respeito ao anseio da população do interior do país. As áreas de foco, agricultura, acão climática e digital foram as mais mencionadas pelos participantes como sendo áreas de maior necessidade.



Transformação Digital, um caminho ainda distante

É interessante perceber a fome de transformação digital da juventude Guineense, pois a necessidade de digitalização, mais concretamente de acesso a internet de qualidade e barata é igual a necessidade de implementação de uma agricultura mecanizada. A par destas necessidades identificadas a falta de água potável, hospitais de referência, sistema integrado de tratamento de lixo e opções recreativas são outras áreas indentificadas como de maior necessidade de desenvolvimento.

Em 2021, o PNUD realizou uma avaliação das capacidades digitais do país utilizando diversas ferramentas, inquéritos a atores-chaves do governo e sociedade civil, consulta de dados e revisão documental aprofundada sobre a digitalização na Guiné-Bissau. Apesar da amostra utilizada para o inquérito não ser representativa, ele fornece um índice de preparação digital do país. Os dados recolhidos nesta avaliação confirmam, com a segunda pontuação mais baixa dos dados agradados de todas as ferramentas, que as infaestruturas para apoio a uma boa transformação digital são muito deficientes, e é necessário dar mais atenção a qualidade da conectividade[5]. Segundo os dados mundiais, apesar da taxa de utilização de telemóveis na Guiné-Bissau ser de 108%, apenas 35,15% da população tem acesso à internet[6]. A Guiné-Bissau faz parte da lista dos 15 países onde a internet é mais cara[7], custando em média, 4,41 USD.

Medidas que incluam a melhoria da rede de internet, preço mais acessível e formação em digitalização pode ser o caminho para desbloquear a transformação digital no país e trazer novas oportunidades de negócios.

Qual o caminho para a soberania alimentar?

A agricultura mecanizada foi uma das soluções apontadas como forma de minimizar a dependência alimentar do estrangeiro e quem sabe ganhar soberania alimentar. Muitos são os projetos, financiamentos de parceiros de cooperação na área da agricultura, mas nenhum deles foi suficiente, até hoje, para tirar o país da prática da agricultura doméstica, isto é, para consumo próprio e na maioria das vezes não é suficiente. Importa perguntar, o que faz o Governo para melhorar e mecanizar a nossa agricultura? Que medidas podem ser tomadas para incentivar os agricultores a iniciar a mecanização da agricultura?

Gestão do Lixo, uma oportunidade para empreender?

Soluções para gestão do lixo é outra necessidade imperativa, o país não tem uma estrutura, seja pública ou privada, que se dedique a gestão de resíduos urbanos. Existe

uma empresa na capital que faz recolha de lixo doméstico juntamente com a Câmara Municipal de Bissau, mas é claramente insuficiente. No resto do território nacional a recolha dos resíduos urbanos depende de atividades voluntárias de população. Será essa área uma oportunidade de empreender para a juventude guineense, gestão e reciclagem de lixo?

Os resídiduos orgânios estão em maior percentagem nos resíduos urbanos produzidos no país, por esse motivo a compostagem poderá ser uma solução para a sua valorização como composto para fertilização agrícola.

Género, Inclusão e Diversidade

Falar de igualdade de género na Guiné-Bissau ainda é um desafio, apesar de ser um tema na agenda nacional, deparámo-nos com constantes atropelos as leis criadas. Um exemplo recente foi o que aconteceu nas eleições de legislativas de 2023 com os/as candidatos/as a deputados/as, onde a lei da paridade, aprovada em 2018, não foi cumprida pelos partidos e ignorada pelo supremo tribunal. A lei da paridade prevê uma participação mínima de 36% das mulheres nos lugares de tomada de decisão, algo que é constantemente ignorado.

Falamos de um país que validou em 2017 a segunda versão da Política Nacional de Igualdade e Equidade de Género, que tem como objetivo geral "Integrar, de forma regular, sistemática e transversal a dimensão da igualdade de género em todas as políticas, estratégias, projetos e programas de desenvolvimento e de cooperação bilateral e multilateral desenvolvidos no país".

Para as dinâmicas realizadas nas regiões foi solicitado as diferentes instituições e associações que enviassem participantes tendo em conta o género, inclusão e diversidade. Mas, infelizmente, o género e a condição dos participantes não surpreenderam, a maioria era do sexo masculino e nenhum dos participantes tinha alguma deficiência.

Sendo a Guiné-Bissau um país onde a maioria da população é do sexo feminino, as mulheres continuam a ficar na sombra dos homens, o que será que a camada mais jovem pode fazer para promover a igualdade de oportunidades entre homens e mulheres? Será necessário implementar estratégias com discriminação positiva para os géneros mais prejudicados e pessoas com deficiência?

O que dizem os parceiros baseando nas suas experiências no terreno?

Para ter a perspectiva das entidades financiadoras/implementadoras sobre a (não) sustentabilidade da maioria dos projetos financiados na Guiné-Bissau foi realizado um pequeno inquérito para perceber os motivos desta (não) sustenbilidade.

Este inquérito vai ajudar a sistematizar os resultados. O inquérito foi partilhado com 9 entidades financiadoras/implementadoras de projetos no país. Cinco instituições responderam ao nosso apelo e a maioria deles financiou projetos na área da agricultura, indústrias criativas e criação de animais.

A resposta dos parceiros sobre os motivos da pouca sustentabilidade dos projetos depois da retirada dos financiadores apontou 5 motivos, sendo que a maioria dos projetos dura de 1 a 3 anos:

- · Indicadores ambiciosos e pouco tempo para implementação;
- · Fraca literacia financeira, o que faz com que os responsáveis misturem as contas do projeto com as contas pessoais;
- · Ambiente de negócios, falta de financiamento, lacunas de gestão;
- · Pouco envolvimento local e falta de apropriação;
- · Fraco envolvimento dos parceiros locais.

Conclusões e Reflexões

A Guiné-Bissau é um país jovem, mais de metade da sua população é jovem e do sexo feminino. Iniciativas como Nô Firmanta podem ser um dos caminhos para incentivar o empreendedorismo jovem e caminhar para uma melhoria das condições de vida da população.

É muito evidente que existe ainda muito por explorar num país como a Guiné-Bissau onde a abundância de recursos naturais é visível. Entretanto para que haja uma exploração sustentável e de qualidade dos recursos rumo ao desenvolvimento é necessário investir na educação e na capacitação da população sobretudo em áreas como a agricultura, energia, digital e ação climática, sendo áreas que estas áreas que vão impulsionar economicamente o país.

Estimular a criatividade da juventude, criar oportunidades que permitam com que os jovens e as mulheres sejam parte integrante de um sistema que trabalha na busca de soluções dos vários desafios presentes no país, é com certeza, um dos passos a implementar, pois representam a força motriz para o desenvolvimento.

É necessário incentivar e advogar para políticas e estratégias que motivem as pessoas que vivem nas regiões a participarem de iniciativas como Nô Firmanta, garantindo a igualdade de oportunidades e não deixar ninguém para trás.

Apesar disso, algumas perguntas merecem a nossa reflexão.

Que mecanismos utilizar para impulsionar iniciativas como Nô Firmanta?

Quais são as estratégias que devem ser utilizadas para garantir que os diversos esforços feitos pelos financiadores sejam eficientes/eficazes na resolução dos problemas?

Como impulsionar o empreendedorismo com um número reduzido de quadros qualificados e mão de obra muitas vezes escassa?

Como apoiar o crescimento de pequenas e médias empresas perante os desafios relacionados ao imposto, sistema bancário e recursos humanos?

Como impulsionar a criatividade, a inovação e a sustentabilidade dos negócios considerando a realidade social, económica, política, ambiental e cultural do país?

Como contribuir para que casos de sucesso sejam partilhados a nível nacional e internacional alargando o sistema e mecanismos de parceria?

Como reforçar o ecossistema empreendedor?

Como reforçar sinergias entre os vários parceiros nacionais e internacionais que operam no país.?

Traçar metas mais realísticas e contextualizar os elementos acima, permite-nos obter mais dados para mudar e impactar positivamente a realidade dos empreendedores guineenses.

Bibliografia

1. Dados Mundiais. Guiné-Bissau. 16/08/2023. Disponível em https://www.dadosmundiais.com/africa/guine-bissau/index.php

2. Opens Data For Africa. Guinea Bissau Data Portal. INE Guiné-Bi

3. Web Archive. Internet World Stat. 22/8/2023. Disponível em https://web.archive.org/web/20. 190804081757/https://www.internetworldstats.com/africa.htm#gw

4. UNDP (2021), Avaliação das Capacidades Digitais Guiné--Bissau

5. Dados Mundiais. Guiné-Bissau. 10/9/2023. Disponível em https://www.dadosmundiais.com/africa/guine-bissau/telecomunicacoes.php

6. FALCÃO,Cristina Lopes (2022), Problemática dos Resíduos Sólidos Urbanos na Guiné-Bissau – 60 páginas (Mestrado em Tecnologia Ambiental) - Escola Superir Agrária de Bragança, Bragança, 2022

NÔ FIRMANTA
Inovação e Colaboração para um Futuro Sustentável

PNUD